

# BRASIL VIVE À MATROCA

O Brasil vive à matroca. Confirmando 'nosso ponto de vista de que as capitânicas estavam fadadas a fracasso, as notícias que nos têm chegado nestes últimos anos são de molde a justificar um recuo imediato da Coroa Portuguesa.

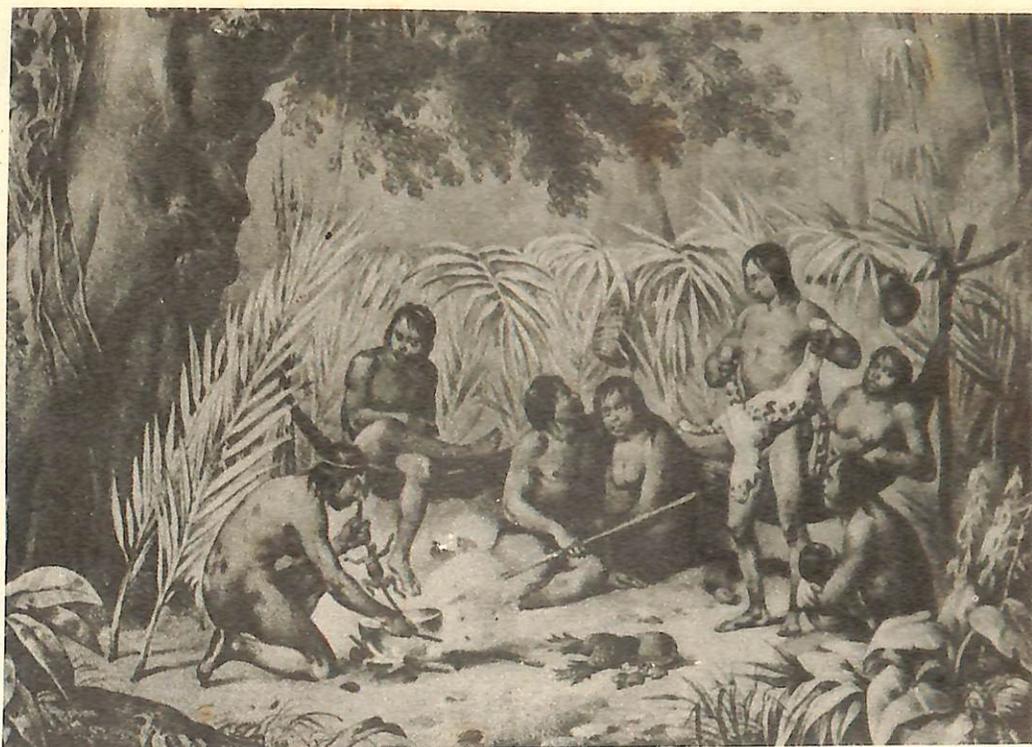
Pode-se afirmar que mais de 90 % dos lotes em que dividiram o Brasil são mal e pèssimamente administrados, quando chegam a ser administrados. Exceção talvez só a de S. Vicente e Pernambuco, onde Duarte Coelho conseguiu, graças ao seu trabalho, energia, inteligência e capacidade de realização, concretizar o sonho de um pedaço de terra limpo e progressista em solo brasileiro.

Pois que se respeite a exceção. Que se mantenha livre e independente Pernambuco. Mas é tempo de fazer com que se acabe de uma vez por tódas com a experiência mais do que fracassada dos governos "hereditários" que esfacelaram o país em pedaços que, independentes, não sobreviverão às vicissitudes que estão enfrentando.

O BRASIL EM JORNAL que, por diversas vezes, abordou o assunto e opinou claramente sobre o problema, volta a insistir junto à Coroa Portuguesa no sentido de que seja extinto o regime das capitânicas e dos lotes, tornando-se o Brasil uno e indivisível sob um govêrno geral que, no máximo — repetimos — poderia deixar livre e desembaraçado o território entregue a Duarte Coelho.

Que se faça a mudança imediata antes que seja tarde demais.

(Na página 2 publicamos as escassas notícias sobre o Brasil)



**RETRATO DO BRASIL : VIDA LARGADA** — Um dos nossos correspondentes no Brasil colheu este flagrante de uma terra deixada à própria sorte. Na verdade, só falta a figura do colonizador para que o leitor tenha a idéia completa de um país abandonado. As comunicações com o reino são difíceis, as providências administrativas para sanar as irregularidades (pirataria, especulação etc.) morrem no nascedouro e os índios deixam de ser incorporados à grande família cristã, escôpo da Coroa Portuguesa. Os índios fogem ao convívio dos colonizadores. A única solução seria mesmo a unificação do poder central, sob o controle de alguém realmente capacitado para seu exercício.

## SUSPENSO CONCÍLIO DA IGREJA

Nosso enviado especial junto ao Concílio da Igreja, Antônio Melledone, manda-nos de Trento e de Bolonha seus primeiros e completos despachos sobre o importante certame.

O noticiário vai publicado na página 8.

## o Brasil em Jornal

1547 N.º 11	"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"	Comum: Cr\$ 10,00 Aéreo: Cr\$ 12,00 Atrasado: Cr\$ 15,00
Director: AMARAL NETTO	Assessôres: GUSTAVO BARROSO JAYME COELHO	Redator-chefe: CLAUDIO SOARES

## Morrem dois grandes reis



Comunicados de nossas sucursais em Paris e Londres assinalam extraordinária e lutuosa coincidência: dois dos maiores reis de todos os tempos morreram.

Francisco I e Henrique VIII deixam de existir quase ao mesmo tempo, vitimados por males que a ciência não conseguiu vencer. Inglaterra e França, que foram profundamente marcadas pela personalidade de ambos, estão, a estas horas, entregues a novos soberanos já a braços com o primeiro óbice: superar a grandeza dos reis que os antecederam.

O ano de 1547 marca, portanto, o fim de uma época. O que virá, a seguir, é extremamente difícil de prever. Até então, os acontecimentos europeus, e mundiais, tinham, apesar do aparente absurdo, a lógica a comandá-los, em virtude mesmo da existência dos dois gigantes agora desaparecidos.

(Reportagens nas páginas 3 e 5)



491

12.2.628

# BRASIL VIVE À MATROCA

Lisboa, 8, outubro, 1547 (Do correspondente)

Respondendo, hoje, a interrogatório na casa de despachos da Inquisição, Pero do Campo Tourinho, capitão de Pôrto Seguro, acusado de herege pelos colonos de sua capitania no Brasil, fulminou os acusadores, chamando-os de mentirosos.

— Porque os castigava, pelos vícios e erros que cometiam, todos se viraram contra mim, disse a certa altura.

Tourinho qualificou-se como natural de Viana de Caminha. Sobre como empregara seu tempo durante o governo da capitania de Pôrto Seguro, disse:

— Construí ali oito igrejas e levantei oito vilas. Instalei inúmeros engenhos, além de tomar providências para que a capitania se povoasse. Sempre me confessei regularmente, comungando nas ocasiões determinadas pela Igreja.

## A SAÍDA DE FREI FRANCISCO

Tourinho procurou desfazer o que chamou de intriga de seus inimigos, quando respondeu a perguntas sobre o comportamento dos prelados no Brasil. Sobre a saída de um pregador de sua capitania, disse que não tinha nisso a menor parcela de culpa.

— Frei Francisco foi-se porque quis e eu paguei-lhe tudo que lhe devia. A razão de sua saída não é a que alegam, mas muito outra. Ele queria receber suas pregações em dinheiro e nós lhe pagávamos em açúcar.

## MENTIRAS

Tourinho desmentiu também que alguma vez tivesse dito palavras acerbas contra a religião católica. Quanto a não guardar todos os dias santificados, concordou que realmente assim agia.

— Mas tinha uma razão muito forte para proceder dessa forma. O vigário francês da capitania queria impor santos que a igreja não manda guardar. Por exemplo: São Jorge, São Guilherme e São Martinho. Nunca afirmei que valia mais que os apóstolos.

Concluindo, Tourinho afirmou que o testemunho que viria do Brasil forçosamente ser-lhe-ia desfavorável, já que todos lhe eram contrários ao processo de governo. Citou nominalmente os vários inimigos que ali tem, desde um pedreiro (Aleixo de Sousa) ao tabelião Gaspar Fernandes.

## CONFRADES ATRASADOS

Respondendo a uma pergunta referente a Santo Antônio, Pero do Campo garantiu que aí se revelava o jogo de seus inimigos.

— Diziam que eu não lhe queria dar candeias nem esmolas, mas eles, da confraria do Santo, é que agiam errado. Nunca pagaram suas confrarias e eu é que tive de saldar seus débitos.

## MINISTRO MANDA AUXÍLIO À BAHIA

Lisboa, 1547 (Do correspondente)

Tendo assumido o supremo comando de todos os negócios referentes ao Brasil, o «premier» Fernando Alvares de Andrada determinou que se gissem, com a máxima brevidade, socorros para a capitania da Bahia, onde os índios devoraram o capitão Francisco Pereira Coutinho.

Nas altas esferas do governo atribui-se o insucesso de Coutinho à gente má e desordeira que o cercava. Quanto a Diogo Alvares, o Caramuru,

nada aparentemente o incrimina como causador do levante dos índios.

## BASE FRANCESA NO BRASIL

Santos, janeiro, 1547 (Do correspondente)

Informa-se nesta cidade que piratas franceses estão agindo impunemente nas regiões do Rio de Janeiro e Cabo Frio, pondo em sério perigo a navegação portuguesa naquelas paragens.

Luis de Góis, aqui radicado, garantiu mesmo que no interior da baía do Rio de Janeiro já existe uma base de operação francesa na América do Sul, o que causa graves transtornos ao comércio de Santos com a metrópole.

## CAPITÃO DESAPARECIDO

Espírito Santo, dezembro, 1547 (Do correspondente)

Permanece crítica a situação desta capitania. Os índios revoltados mantêm cerco à sede do governo.

O próprio governador Vasco Fernandes Coutinho continua impossibilitado de exercer atos de governo. Fala-se, aqui, que a única solução seria a vinda de expedicionários de outras capitanias. Ignora-se o paradeiro de Vasco.

## TOMÉ DE SOUSA PARA O BRASIL?

Lisboa, dezembro, 1547 (Do correspondente)

Duas figuras de relêvo na corte, informa-se oficialmente, foram convidados para seguir para a Índia, a fim de ajudarem o governador D. João de Castro no governo. Trata-se de Tomé de Sousa e Lourenço Pires.

Ambos, sondados sobre o pedido, feito pelo próprio governador, mostraram-se pouco inclinados a aceitar o convite.

Tomé de Sousa, segundo rumores, estaria reservado pelo rei para serviço inadiável no Brasil.

## REI DE FRANÇA

### SUSPENDEU

### PATENTES

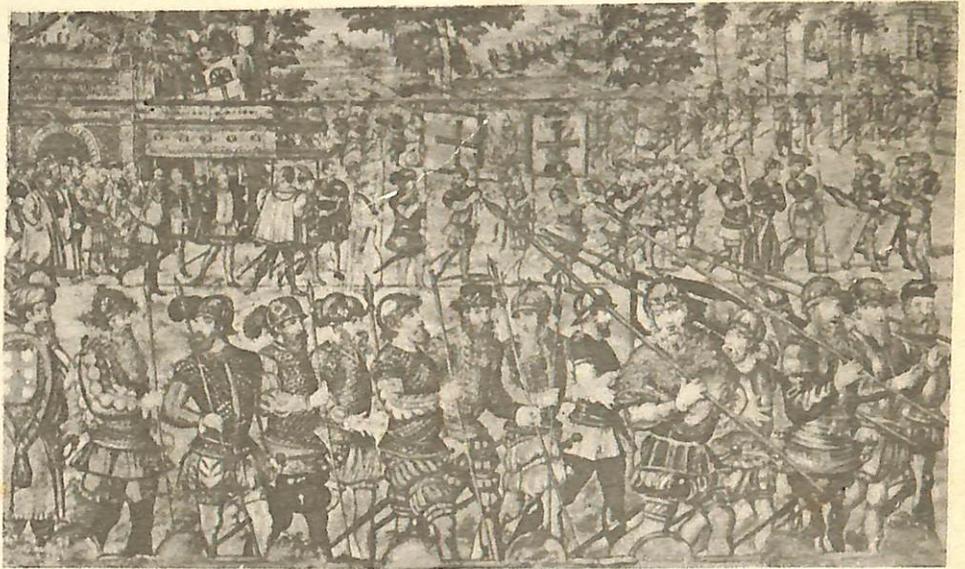
### PARA PIRATAS

Paris, 28, fevereiro, 1547 (Do correspondente)

Importante decisão acaba de ser tomada nesta cidade: o rei Henrique II decidiu revogar, por tempo indeterminado, a concessão de cartas de marca.

A suspensão de tais patentes é considerada, nos círculos diplomáticos, como vitória, principalmente, da chancelaria portuguesa. Em consequência das cartas, o comércio marítimo português descera a índices jamais atingidos.

Agora, em que pèse a revolta de companhias que se dedicavam à pirataria marítima, as trocas por mar vão ser restabelecidas.



## Vencedor de Diu recebido com flôres e cantos

Goa, Índia, 22, abril, 1547 (Do enviado especial Leonardo Nunes)

Entre alas de seus soldados e sob o pálio da vitória conduzido pelos vereadores da cidade, D. João de Castro, vencedor de Diu, teve hoje a suprema consagração na Índia: o povo aclamou seu nome e atirou flôres à sua passagem pelas ruas.

O cortejo da vitória entrou em Goa pela porta de Santa Catarina, à maneira das legiões romanas, com os prisioneiros de guerra abrindo o desfile.

D. João, sob o pálio de quatro varas, acenava satisfeito para as janelas de onde lhe atiravam flôres. À sua frente, frei Antônio do Casal conduzia a insígnia de Jesus Cristo crucificado.

A inscrição posta na porta de Santa

Catarina comoveu D. João: "Bem-aventurado imortal, triunfou pela lei, pelo rei e pela grei".

Acabado o desfile, a população cercou os soldados e D. João de Castro pôde conversar com os vereadores. O governador agradeceu-lhes a confiança demonstrada quando por ocasião do pedido de empréstimo para reconstruir Diu.

Este correspondente ouviu, depois, D. João de Castro exaltar a pessoa do frei Casal, que acabara de desfilar.

— "Frei Antônio do Casal, declarou, foi de excepcional bravura na batalha decisiva. Numa lança levava a imagem do Senhor e não parou de pedir aos soldados que o defendessem dos infiéis. Ele mesmo avançou contra os inimigos, dando exemplo aos tímidos".

# Gonçalo Pizarro: princípio do fim

Huarina (Peru), 26, outubro, 1547 (Do enviado especial)

Gonçalo Pizarro, o governador rebelde do Peru, conseguiu hoje uma grande vitória sobre as tropas de Centeno, chefe militar espanhol solidário com o governo legal do presidente da Audiência Real, Pedro de la Gasca.

Com menos da metade das tropas que possuía seu adversário, e graças ao valor e coragem de Cepeda e Carbajal, seus lugares-tenentes, Pizarro conseguiu vencer Centeno, pondo-o em fuga para Lima.

## DESERÇÕES

Essa vitória, na realidade, nada adiantou para Pizarro, que está sofrendo dias amargos nessa sua aventura de pretender se opor à autoridade do rei de Espanha, aqui representada por um homem de extraordinário valor — Gasca — e que vem obtendo sucessivos êxitos em sua árdua missão de pacificar o país.

São inúmeras as deserções do campo de Pizarro para o de Gasca, culminando com a entrega da frota que Pizarro armara, o que foi feito graças à habilidade de diplomata do enviado de Carlos V, que conseguiu convencer Hinojosa, a quem Pizarro confiara os navios, da insensatez de combater a suprema autoridade real. Como Hinojosa, muitos outros importantes capitães pizarristas passaram-se para o terreno legal. Apenas dois grandes nomes conservam-se fiéis ao chefe rebelde: Cepeda, antigo membro da Audiência, e Carbajal, capitão famoso, já octogenário e uma das mais curiosas figuras da Conquista.

## QUEM É GASCA

Pedro de la Gasca, presidente da Audiência Real, é um clérigo natural do «pueblo» de Barco de Avila (Castela), onde nasceu nos fins do século passado, sendo de linhagem antiga e nobre.

Com instrução superior, Gasca foi diplomado em Teologia, sendo mais tarde nomeado

do membro da Inquisição, revelando-se homem de espírito acurado e hábil diplomata. Seu êxito nas diversas empresas que lhe foram confiadas fez com que o herdeiro do trono espanhol, Filipe, regente na ausência de Carlos V, o escolhesse para o difícil e espinhoso encargo de pacificar o Peru.

Chegado a terras peruanas em 1546, Gasca logo revelou-se homem prático, já que não se fez acompanhar de tropas nem fez alarde de sua importância e de sua missão. Eis uma sua frase, dita para o repórter, que bem serve para defini-lo ante a opinião pública:

«Não cobico a pompa nem o aparato militar. Com minha sotaina e com meu breviário, confio em que poderei desempenhar a missão de que me encarregaram».

E assim, discretamente, mas fazendo respeitar sua autoridade e com incrível energia, vem Gasca conseguindo, com palavras apenas, a adesão de muitos pizarristas importantes, receosos de um castigo severo pela sua atitude de rebeldia frente à autoridade do rei, que sempre respeitaram.



DIANA

A velhice domina uma poderosa Coroa

## FAVORITAS DE FRANCISCO I

Paris, abril, 1547 (Do correspondente)

Foram muitas. Três, sobretudo, tiveram papel político de destaque na França:

1. Condessa de Chateaubriant — de 1516 a 1528. Culta e inteligente, dominadora e autoritária, fez seus três irmãos (todos medíocres) Lautrec, Lescun e Lesparre, principais chefes do exército francês.

2. Duquesa d'Étampes — Louisa, pálida e franzina, espirituosa, formava com a condessa de Chateaubriant um grande contraste. Foi igualmente funesta sua influência sobre Francisco I e chegou a tal ponto seu prestígio, que Carlos V tentou suborná-la para tê-la a seu serviço contra o rei da França.

3. Diana de Poitiers — filha do senhor de Saint-Vallier e viúva (1531) de Luís Dreux de Brèze, tornou-se, em 1548, duquesa de Valentinois. Embora mais velha vinte anos que o delfim Henrique (que ora sucede ao pai no trono), exerce sobre ele grande influência.

### A FAMÍLIA

Enquanto viveu, a figura dominante da Corte de Francisco I foi a rainha-mãe Luísa de Savoia. Franzina, pálida e delicada, era um espírito apaixonado e perseverante. Sempre preferiu o rei à realeza e ao reino. Amou seu filho por ela mesma.

Margarida de Angoulême, irmã de Francisco, é outra figura de grande destaque, não só social como literariamente, por ser, talvez, a maior figura feminina da literatura francesa desta época.

A rainha Cláudia, filha de Luís XII e de Ana de Bretanha, foi muito querida pelo povo, mas não recebeu do rei a atenção que merecia. Deu a Francisco I sete filhos. Morreu aos 27 anos. A segunda rainha de França foi Leonor, irmã de Carlos V, que sempre viveu no maior retraimento e não deu a Francisco nenhum herdeiro.

### FAVORITOS

Em briga com as favoritas do rei ou, outras vezes, de acordo com seus planos, homens de destaque participaram do poder. Foram eles:

1. Bonivet — que foi, desde 1515, almirante de França. Bravo, inteligente, sedutor, conversador agradável. Foi morto na batalha de Pávia (1525).

2. Chabot — como Bonivet, velho companheiro de Francisco I, que o acumulou de favores. Substituiu Bonivet como almirante de França. Grande amigo da intriga e do dinheiro. Pertenceu ao partido da duquesa d'Étampes.

3. Anne de Montmorency — protegido do rei, cresceu politicamente à sua custa, tornando-se condestável em 1538. Trabalhador obstinado, cívico, cruel e ríspido, governou realmente o reino de 1531 a 1540. Em seguida, caiu em desgraça. Espera-se, no entanto, com a subida de Henrique ao trono, que novamente Montmorency volte a gozar de seu antigo prestígio. O delfim dispensa-lhe grande amizade.

### A CÔRTE

A família real, as favoritas e os favoritos compõem, juntamente com a Corte, a «entourage» que cercava Francisco I, e assim deverá ser com o novo rei Henrique.

A Corte francesa não foi criada por Francisco I, mas indubitavelmente ele muito a desenvolveu. Ela é praticamente nômade, deslocando-se pelas estradas do país, com suas liteiras, seus coches, seus milhares de cavalos. Não é de seu agrado permanecer em Paris, onde as acomodações são escassas e desconfortáveis.

# "LE ROI EST MORT, VIVE LE ROI!"

Rambouillet, 31, março, 1547 (Do enviado especial)

Francisco I, rei da França, morreu hoje nesta cidade, vítima de fístula tuberculosa, de que sofria há longos anos. Desaparece o grande monarca aos 52 anos, após 32 de reinado.

Era filho de Luísa de Savoia e de Carlos de Orléans, conde de Angoulême, e nasceu a 12 de setembro de 1494, no castelo de Cognac. Foram o casamento com sua prima Cláudia, filha de Luís XII e de Ana de Bretanha, e o fato de seu sogro e antecessor não ter tido filho varão, que fizeram do jovem Francisco de Angoulême, rei da França.

Francisco foi adotado, na qualidade de herdeiro, em 1506 e, em 1º de janeiro de 1515, com apenas 20 anos, empunhava o cetro dos Valois para ini-

ciar um dos maiores reinados que a França já teve.

### O HOMEM

Filho bem-amado da Fortuna, Francisco I reunia excepcionais dotes físicos e de espírito. Alto, forte e ágil, distinguia-se entre todos, fosse na equitação, no torneio, na caça ou à frente de suas tropas. Artista, de conversa fluente e fácil, e grande polemista, podia falar sobre letras, ciências, guerra, política ou arte. Era galante e atraente, belo no gesto, bravo na



### DA VINCI E FRANCISCO I

Este sensacional flagrante foi colhido quando o genial Leonardo da Vinci morria em Paris nos braços do grande rei agora desaparecido.

## ADMINISTRAÇÃO

### POLÍTICA EXTERIOR

Sua política externa se caracterizou pela oposição a Carlos V. O início de suas campanhas contra Carlos V foi feliz, com a reconquista do Milanês depois da vitória de Marignano (1515), completada pela aliança com os suíços (1516) e com o Papado (concordata de 1516). Ante a ameaça crescente do poder de Carlos V, tentou disputar em aliança com Henrique VIII de Inglaterra, a coroa do Santo Império Romano-Germânico. Mas a corrupção dos eleitores deu a vitória a Carlos.

As pretensões de ambos os monarcas sobre o Milanês e a Borgonha (1521) acirraram a guerra e Francisco I viu-se derrotado por Carlos V, que



HENRIQUE II

«Vive le roi!»

## A FRANÇA TEM NOVO REI

Paris, abril, 1547 (Do correspondente)

A França tem novo rei, na pessoa do delfim Henrique. Assumiu a responsabilidade da coroa exatamente quando completa 28 anos, pois nasceu a 31 de março de 1519, filho do falecido Francisco I e de Cláudia de Orléans. Henrique II é uma espécie de gigante, de fortes músculos, moreno bronzado, esportivo e elegante. É fervoroso adepto de esportes violentos, como o jogo de pelota e o torneio.

Henrique atingiu o posto de delfim (título dado ao herdeiro do trono da França), com a morte de seu irmão mais velho Francisco, em 1536. É casado com Catarina de Médicis, florentina, filha de Lourenço II e sobrinha do papa Clemente VII. O casamento celebrou-se a 28 de outubro de 1533.

A nova rainha parece não exercer muita influência sobre Henrique, cujas vistas estão permanentemente voltadas para a ambiciosa Diana de Poitiers, bem mais velha do que ele (20 anos) e que, juntamente com Anne de Montmorency, deverá conseguir grande destaque na corte francesa.

Espera-se também que não sofra solução de continuidade o papel de mecenas que Francisco I vinha exercendo, para maior desenvolvimento e grandeza das letras e das artes francesas. Henrique, se bem não tenha tanta inclinação pelas coisas de espírito quanto seu pai, não é despido de sensibilidade, mostrando-se interessado nas artes e nos artistas. Henrique é cortês, mas taciturno e fechado. É, no entanto, menos frívolo e mais leal que Francisco, embora de gênio rancoroso.

## "CÂMARA ARDENTE"

Paris, dezembro, 1547 (Do correspondente)

«Câmara ardente» — eis como está sendo chamada a câmara criada, em 8 de outubro passado, no Parlamento desta cidade, por Henrique II, para o julgamento (de que tem competência exclusiva) em matéria de heresia. O órgão poderoso, pelo qual o rei de França demonstra sua política anti-reformista, é chamado ardente pelo número de fogueiras que acendeu para a execução dos hereges franceses.

## MONTMORENCY

### VOLTA AO PODER

Paris, dezembro, 1547 (Do correspondente)

Confirmando nossa informação, voltou a dominar a política francesa, sob o novo rei Henrique II, o condestável Anne de Montmorency, caído em desgraça em 1541, em consequência da forte oposição que sofreu por parte dos Guise e de Madame d'Étampes, antiga favorita do falecido rei Francisco I.

Dominando a política interior do país, como também a política externa, Montmorency já vem se manifestando contrário a todas as guerras, tanto as da Itália como as da Alemanha.

# Trento, uma esperança

O mundo ocidental vê, enfim, aproximar-se a solução do conflito que o divide e o enfraquece. Suas diferenças religiosas têm, agora, possibilidades de ser dissipadas. Por um lado, o desfecho da guerra entre católicos e protestantes, com a vitória daqueles, e, doutra parte, a reunião dos doutores da Igreja, em Trento, dão-nos esperança de que tudo termine bem.

O problema está equacionado à espera de um hábil charadista. O senhorio de Carlos V sobre toda a Alemanha protestante e o prestígio ainda intato da religião de Cristo são armas mais que suficientes para superar veleidades separatistas.

Para que isso ocorra, basta que a Religião e o Império se deem as mãos, sem suspiciões, sem ressentimentos. Naturalmente, houve erros de parte a parte e é necessário que todos os esqueçam. A oportunidade de reunificação é de ouro e o desprendimento mútuo não a deixará escapar.

As queixas dos reformados, em pouco mais de vinte anos, são quase tantas quanto as dos católicos em milênio e meio.

Em Wittenberg, os protestantes de boa-fé vêem suas esperanças desfazer-se. Os próprios pastores que pretenderam modificar para melhor a situação crítica da Igreja dão o exemplo ruim. Eles mesmos são menos instruídos e mais debochados que os velhos sacerdotes contra os quais se levantaram.

O espírito do povo ocidental está alerta contra tal desvio e aceitará, de bom grado, a religião que, por certo, sairá mais humanizada da cidade de Trento.

Até o momento, o que se acertou entre os mais altos dignitários da Igreja nos enche de esperanças. Acreditamos que a semente de Trento frutificará, se todos se lembrarem do Senhor e se amarem uns aos outros.

De qualquer forma, não se pode deixar de reconhecer que o Concílio agora suspenso é trabalho de profundidade e cujos efeitos auto-reformistas para a Igreja Católica serão duradouros e capazes de recolocar o Papa de posse do seu poderio material e espiritual, tão abalados pelas campanhas protestantes.

## MÚSICA

Londres, novembro, 1547

O organista e compositor inglês Thomas Tallis (na gravura), muito amigo do falecido rei Henrique VIII, conseguiu com seu discípulo Byrd um privilégio considerado odioso por seus colegas ingleses: só ele poderá editar obras musicais.



Antônio de Cabezón, músico espanhol a serviço do príncipe Filipe, conseguiu do seu real protetor uma viagem ao estrangeiro. Segundo nos disse, vai efetuar-la no próximo ano. Países que pretende correr: Itália, Alemanha, Luxemburgo e Holanda.

Morreu em Paris o compositor Allaire, «chantre» da Notre Dame e autor de 2 missas e quatro vozes e 6 canções musicais de 4 partes.

Georges Wickram fundou em Colmar uma escola de mestres-cantores. A cidade alsaciana, com isto, passa a disputar com Estrasburgo a hegemonia pelos progressos musicais.



## A MODA COMO ELA É

A chamada moda espanhola começa a dominar nestes meados do século XVI. Predominam as linhas geométricas com formas esféricas, circulares, cônicas, circunscrivendo o corpo humano e dissimulando as suas linhas naturais. Procura, por outro lado, destacar os diferentes planos do corpo, principalmente as espáduas e os quadris.

No costume espanhol o corpo é um suporte rígido e imóvel que serve para apresentar, ricamente ornamentadas, as obras-primas da costura, de consumado talento.

Na foto, uma elegante desta época, usando um costume feito de dois vestidos sobre o espartilho, a «crinolina» cônica, denominada vertugale.

Ao seu lado, em pleno rigor da moda, um elegantíssimo cavalheiro.

## ENSINO

Coimbra, 14, abril, 1547 (Do correspondente)

Foi lançada, hoje, a pedra fundamental de um colégio para os jesuítas, nesta cidade. Segundo informes a O BRASIL EM JORNAL, é pensamento do superior dos jesuítas em Portugal inaugurar, depois, outra escola em Évora.

O trabalho da Companhia de Jesus no terreno educativo vem sendo intensamente desenvolvido.

## PROVOCAÇÃO MOURA

Ceuta, África, dezembro, 1547 (Do correspondente)

Mouros desta região marroquina continuam hostilizando os soldados portugueses da guarnição de Ceuta.

Uma das últimas escaramuças entre as tropas portuguesas e os mouros teve mesmo sérias consequências: vários portugueses perderam a vida e muitos ficaram feridos. Um soldado, Luís de Camões, sofreu profundo ferimento no olho direito, que vazou.

## ASSINATURAS E NÚMEROS AVULSOS

Os números 1 e 2 só podem ser adquiridos juntamente com a coleção completa.

Avulsamente atendemos a pedidos unicamente para os números seguintes (3 a 10).

Tanto para os números atrasados, como para as assinaturas devem ser procurados os endereços citados no «Expediente».

## ROUBARAM GUARDA-SOL DO JESUÍTA

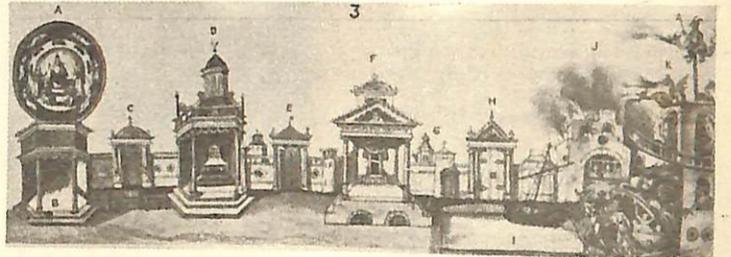
Covilhã, 23, junho, 1547 (Do correspondente)

Um sacerdote que fazia pregações nesta região foi vítima de amigos do alheio. No caminho de Sabugal, roubaram-lhe o guarda-sol e ele teve de percorrer mais de 3 léguas sob o sol fortíssimo de junho, chegando aqui em péssimas condições.

A vítima (Manuel da Nóbrega, 30 anos, jesuíta) não se queixou às autoridades.

## TEATRO

MAR E INFERNO NO PALCO — Os leitores que ainda não assistiram ao «Mistério da Paixão», no Teatro de Valencienas, podem ter, pela foto acima, uma pálida idéia do imenso trabalho dos cenógrafos e montadores. Todo o teatro foi aproveitado para a peça, de modo que os próprios espectadores estejam no centro da ação. Em virtude das exigências do «script», no palco havia desde um pequeno mar, um inferno em miniatura e a reprodução da cidade de Jerusalém, quase perfeita. As letras representam: A — a torrinha; B — uma sala; C — Nazaré; D — o Templo; E — Jerusalém; F — o Palácio; G — Casa dos Bispos; H — a Porta dourada; I — o mar; J — chamas e K — o Inferno.



## SIÃO E BIRMÂNIA LUTAM POR ELEFANTE

Sião, dezembro, 1547 (Do enviado especial Fernão Mendes Pinto)

Forças da Birmânia invadiram o Sião, inesperadamente. Este correspondente anunciou, no número anterior, a movimentação desusada de tropas na fronteira dos dois países.

O objeto da disputa seria o elefante branco, considerado sagrado pelos indígenas.

Os soldados do rei birmanês, Tabin Shwé-Ti, trazem instruções para aprisionar o animal e levá-lo para aquele país, onde seria entronizado no templo budista Hinaiana.

As tropas birmanesas avançam celeremente sobre Aiutia, capital do país, esperando-se uma grande batalha campal para breve.

O BRASIL EM JORNAL EDITORA REFORMA S/A R. México, 119, 12º and. grupos 1.202/8 — Tel.: 22-6807 SEDE PRÓPRIA End. Teleg. REFORMA RIO DE JANEIRO

Secretário RUBEM DE AZEVEDO LIMA

Paginação WALDYR FIGUEIREDO

Ilustração HILDE e ADAIL

Revisão GABRIEL CHAVES DE MELO

Promocão TITO S. CAVALCANTI

SUCURSAL EM S. PAULO Pr. das Bandeiras, 40, 9º and. Tel.: 33-6647

ASSINATURAS (ANUAIS) 24 Nos. SIMPLES... Cr\$ 240,00 24 Nos. AÉREA... Cr\$ 300,00

# MORRE O GIGANTE DA INGLATERRA

Londres, 5, janeiro, 1547 (Urgente)

O estado de saúde de Henrique VIII é desesperador. Depois de passar o outono, como de costume, em Windsor, ele regressou a Hampton Court, onde dia a dia se agrava a úlcera da perna e o seu geral debilitamento.

Não confiando muito na saúde e na resistência de seu filho — o único totalmente legitimado, Eduardo, filho de Jayne — Sua Majestade resolveu, de acordo com o Parlamento, restabelecer os direitos sucessórios de Elizabeth, filha de Ana Bolena e de Maria, filha de sua primeira mulher, Catarina de Aragão.

## A MORTE

Londres, 28, janeiro, 1547 (Urgente)

Henrique VIII, rei da Inglaterra, exalou seu último suspiro aos primeiros minutos da madrugada de hoje, depois de uma rápida agonia assistida pelos mais altos dignitários da Corte. Como informamos em despacho publicado no número anterior, era muito difícil dizer ao soberano que ele estava à morte, pois uma lei pune como crime de alta traição qualquer tipo de prognóstico nesse sentido.

Foi sir Anthony Denny quem, um pouco antes da meia-noite de ontem, se atreveu a aproximar-se do leito de Sua Majestade, que agonizava, mas em consciência perfeita, e dizer-lhe: — «Majestade, vosso estado é tão grave que, no julgamento dos homens, não se pode esperar que sobreviva. Eu vos suplico que vos prepareis para o pior».

Henrique ouviu tudo corajosamente, mas recusou-se a receber o arcebispo Crammer. Em voz rouca e sumida murmurou: «Deixem-me dormir um pouco». Um pouco antes da meia-noite, o rei acordou já em agonia e, logo depois, exalou seu último suspiro, sem dizer palavra, apertando entre as suas mãos do arcebispo que estava ao seu lado.

Eduardo VI é o novo rei.

«God save the King.»

## NOVO REI

Londres, 30, janeiro, 1547 (Urgente)

Em meio a festividades grandiosas, subiu ao trono, logo após o enterro de seu famoso pai, o novo rei da Inglaterra, Eduardo VI. Um Conselho de 16 membros da Câmara dos Lordes começa a assisti-lo desde hoje, uma vez que Eduardo tem apenas 9 anos de idade.

Nasceu em Greenwich, a 12 de outubro de 1537, e, como noticiamos na ocasião, sua mãe, Jayne Seymour, morreu desse parto.

A coroa inglesa está desde hoje sobre a cabeça de um menino enfermo, intolerante e fanatizado. Quem governará de fato, dominando o Conselho, será o du-

que de Somerset, que tem como parceiro na tutela do rei o duque de Northumberland.

Thomas Crammer, arcebispo e chefe espiritual do cisma inglês, continuará, segundo apuramos, exercendo as mesmas funções, com o mesmo prestígio.

Sobre o novo rei da Inglaterra, que tantos e tão graves problemas encontra ao assumir o governo, é preciso dizer que, apesar de tão doente, que os médicos lhe dão poucos anos de vida, possui uma extraordinária educação humanista, já sabendo, inclusive, alguma coisa de grego e de latim, línguas que estuda com carinho.

## AS VITIMAS

Foram inúmeras as vítimas do reinado de Henrique VIII. Inúmeras e, entre elas, personagens

Henrique VIII encorajou as aventuras transoceânicas da Inglaterra e preparou a emancipação das energias de seu país por uma sábia medida: a criação da Marinha Real.

A Inglaterra, durante a Guerra dos 100 anos, fora protegida das invasões por sua marinha mercante, que combatia individualmente, fazendo pirataria, ou sob o comando real, mas foi Henrique VIII quem se preocupou com o problema e o resolveu. Aproveitou os arsenais de Woolwich e Deptford e fundou a instituição de Trinity House.

Sua política, nesse setor, foi de capital importância para o país. Seus arquitetos construíram navios especialmente armados para combate, sobre modelos novíssimos de construção naval. O próprio Henrique VIII insistiu com os engenheiros navais para que a esquadra britânica fosse a mais bem aparelhada da Europa. Seus navios passaram a não dispensar os canhões.

Há dois anos, em 1545, quando a esquadra francesa tentou invadir a Inglaterra, a Marinha Real derrotou-a inapelavelmente.

## DIVIDAS E PROBLEMAS

Mas Henrique VIII deixa a Inglaterra endividada. A moeda sofreu acentuado declínio em seu valor.

Embora as querelas religiosas pareçam suprimidas, acreditam os observadores políticos que

da maior importância na vida política, religiosa e social da Inglaterra. Destacamos, dentre tantos, o grande Thomas Morus, humanista católico que levou até à morte as suas convicções e deu, a quantos conheceram a história do seu sacrifício, um exemplo de energia, caráter e força espiritual raramente encontráveis.

Foi um dos três Thomas que se destacaram no governo de Henrique VIII. O segundo, também decapitado, Thomas Cromwell, foi um homem despótico, pouco honesto, ambicioso e cruel. O terceiro e único sobrevivente dos três permanece como arcebispo da nova Igreja Inglesa.

Mas sobre a cabeça de Henrique VIII pesaram muitos outros crimes. Entre eles a decapitação de duas rainhas — Ana Bolena e Catarina Howard — um santo bispo, padres e monges às centenas, sem contar os nobres e os populares que tombaram vítimas do machado ou da força por terem tido a coragem de resistir à vontade do soberano.

Sobrevivem a Henrique VIII duas de suas seis esposas. A atual rainha Catarina Parr, e a flamenga repudiada, Ana de Clèves.

Ao filho de Jayne, que hoje sobe ao trono inglês com apenas 9 anos, deverão suceder, pela linha natural de direito ao trono, Maria Tudor, filha da primeira mulher de Henrique VIII, antes sua cunhada, Catarina de Aragão, e Elizabeth, nascida da segunda união com Ana Bolena.



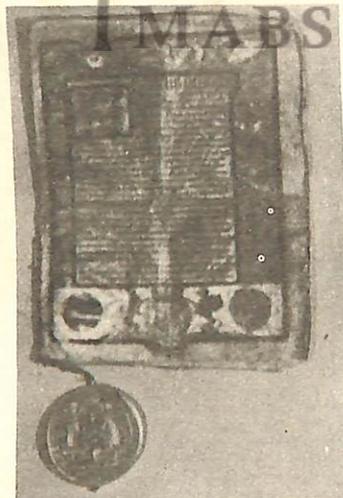
THE KING

Quando tinha 6 anos. Hoje, com 9, sobe ao trono da Inglaterra

## CRIADOR DA MARINHA INGLESA

elas possam voltar, com redobrada violência.

O confisco de bens religiosos e, depois, sua venda aos nobres e comerciantes se, por um lado, pôs fortunas em circulação, do outro parte estimulou a especulação mais desenfreada.



## DOCUMENTO

Este é o original do Tratado do Pavilhão de Ouro (Henrique e Francisco)

## HENRIQUE, POPULAR

Apesar de o machado ter funcionado sem parcimônia na Inglaterra, o rei que hoje morre era extremamente popular.

Era de excepcional cultura e foi mesmo um menino-prodígio.

Tocava com perfeição a bandurra, harpa, alaúde, órgão e flauta. Atirava flechas com pericia, esgrimia e era ótimo lutador de «catch».

Foi um gigante (2,08 m) jovial e esportivo, que escrevia tratados de teologia e falava francês, espanhol, italiano, alemão, latim e grego. Compôs canções maravilhosas por sua delicadeza.

Por causa de um acontecimento doméstico, seu país abandonou a Igreja Católica. Mas, ainda depois disso, estabeleceu lei rigorosíssima para os que descresem da Transubstanciação.

Cercou-se de artistas, como Holbein, a quem deu extraordinária

importância em sua corte. O povo amava-o, apesar de temê-lo.

Sempre se preocupou com dar a suas decisões um aspecto legal. Consultava, então, o Parlamento.

Dentre seus atos da maior importância política podemos mencionar: união da Inglaterra ao País de Gales (1536) e suleição da Irlanda, conseguida após intensa luta (1535-1540).

## AS MULHERES

Henrique VIII desfez-se de muitas de suas mulheres, de modo violento, talvez por questão de escrúpulos. Como rei, poderia resolver seus problemas domésticos de forma mais simples. Não o quis. Quando Catarina de Aragão, viúva de seu irmão Artur, começou a criar buço, apareceu Ana Bolena, ambiciosa e cativante. Foi o início de suas desventuras e o começo das rixas com a Igreja. Depois, Henrique não pararia mais.

Com Catarina de Aragão esteve casado 24 anos (recorde), de 1509 a 1533, quando o casamento foi anulado. Teve dela uma filha, Maria Tudor. A falta de herdeiro masculino foi um dos motivos para a ruptura. Catarina morreu, abandonada, em 1536.

Em seguida, casou com Ana Bolena. Duração do matrimônio: 3 anos, de 1533 a 1536. Herdeiro: -



THOMAS MORUS  
Sua cabeça rolou para que a dignidade e o caráter sobrevivessem

uma mulher, Elizabeth. Henrique se decepcionou com a mulher que, no 2º parto, lhe deu um filho homem, mas morto. Bolena foi decapitada sob sérias acusações à sua honra.

No dia seguinte ao da morte de sua 2ª mulher, Henrique casou-se com Jayne Seymour. Casamento que só durou um ano, 1536-1537. Jayne, ao lhe nascer o filho (o novo rei), adoeceu e morreu.

Seguem-se três anos de calma doméstica. Em 1540, por interesse político, casou-se com a princesa alemã Ana de Clèves, a mais feia de suas mulheres. No mesmo ano divorciou-se. Ana retirou-se para Richmond, onde ainda se encontra, com saúde, recebendo pensão de 3 mil libras.

Ainda em 1540, nova aventura. Casa-se com Catarina Howard, menina de 18 anos. Ele, com 49. O casamento dura dois anos. Tal como a Bolena, Catarina morre decapitada sob graves acusações. Não deixa herdeiros.

Em 1543, afinal, o último romance: Catarina Parr, viúva já duas vezes, de 31 anos de idade. Casamento de 3 anos. Agora, Catarina é mulher de Thomas Seymour.



## A MÚSICA PARA O REI

Henrique VIII recebeu ótima instrução musical. Ele mesmo compôs bonitas canções e, outras vezes, foi alvo de homenagens de músicos que o cercavam e o admiravam. Acima, por exemplo, mostramos uma das composições que lhe foram dedicadas e a sua mulher (primeira), Catarina de Aragão.

## POR QUE POPULAR ?

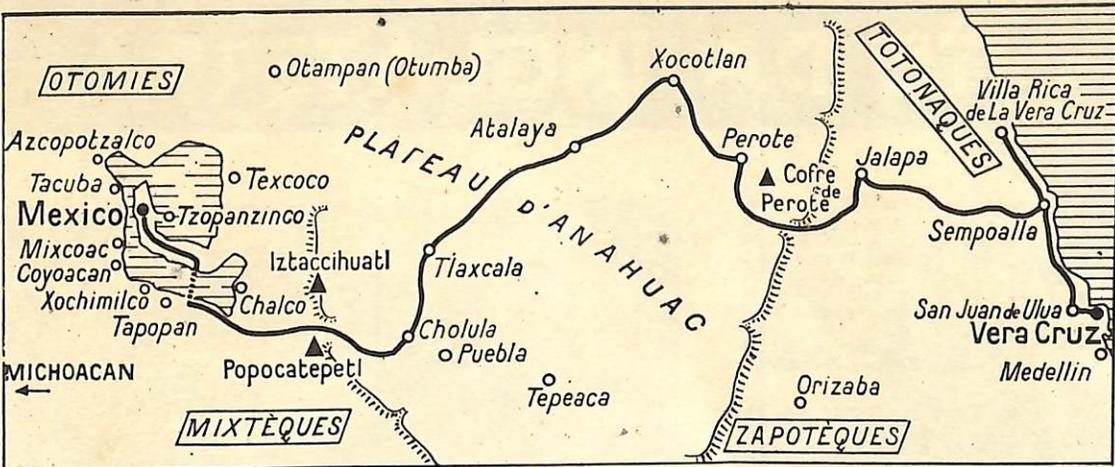
A moda afeiçoa os soberanos como impõe os trajes e rege os costumes. Um rei da Idade Média devia ser cortês, cavalheiresco, severo e pio; um grande príncipe da Renascença é libertino, culto, magnífico e muitas vezes cruel.

Henrique VIII é tudo isso, mas à inglesa, isto é, a sua libertinagem permaneceu conjugal; a sua cultura, teológica e desportiva; a sua magnificência, de bom-gosto; a sua crueldade, legalmente impecável. Por isso ele continuou a ser entre os súditos, a despeito de seus crimes, um soberano popular...



## JÁ CASOU !

Catarina Parr — a viúva — não esperou muito. Casou com um tio do novo rei.



Por este mapa o leitor pode acompanhar a espantosa epopéia de Cortez e seus intrépidos companheiros. Desde Vera Cruz, no litoral, até Tenochtitlán, capital do império asteca, os combates foram sangrentos e ininterruptos. Quase três anos de lutas — 1519-1521, relatadas em completa reportagem de nosso enviado junto a Cortez, o soldado Bernal Diaz, publicada no nosso 2º número

# Desaparece o conquistador do México

Castilleja de la Cuesta (Sevilha), 2, dezembro, 1547 (Do enviado especial).

Hernan Cortez, o conquistador do México, morreu hoje nesta localidade sevilhana, só e esquecido. Vitimou-o a febre, agravada pela disenteria, males de que sofria há muito. Tinha 62 anos, pois nascera em 1485, em Medellin, na Extremadura, filho de Martin Cortez de Monroy e de Catarina Pizarro.

A morte de Cortez rouba à Espanha e à América, que ele ajudou a conquistar, a mais destacada figura desta época de aventuras e epopéias. Sua extraordinária coragem pessoal, aliada às suas qualidades de administrador e de fino diplomata, dão-lhe o merecido lugar: o primeiro entre os grandes conquistadores. Era intrépido até a loucura, mas sereno, enérgico e ativo, frio e decidido. Insensível à fome e às múltiplas vicissitudes que tiveram que enfrentar os chamados conquistadores, Cortez era capaz das mais surpreendentes reações, perdendo os inimigos vencidos, aos quais sempre poupou, ou punindo sem clemência quando tal se fazia necessário à execução de seus planos, que cumpria inexoravelmente.

Pelo grau de cultura a que atingira, possuía sobre os demais aventureiros, a vantagem de uma eloquência pura, de uma prosa limpa, escrita em estilo leve e agradável, como atestam as suas

já famosas «Cartas de relación», enviadas ao Imperador Carlos V. Acrescente-se a todas essas inestimáveis qualidades a de uma excepcional visão política, estendendo suas vistas para muito



CORTEZ

O ostracismo abreviou-lhe a vida

além das terras mexicanas que conquistara.

## VIDA HERÓICA

Castilleja de la Cuesta (Sevilha), 2, dezembro, 1547 (Do enviado especial)

Foi com apenas 35 anos (1519-1522) que Hernan Cortez realizou, com um punhado de soldados sob seu comando, talvez a mais espantosa façanha militar de todos os tempos. Conquistou um imenso império, habitado por um povo indígena surpreendentemente culto e aguerrido, em sucessivos e sangrentos combates, que duraram quase três anos.

Nosso enviado especial, o cronista Bernal Diaz, soldado de Cortez, descreve (número 2, de O BRASIL EM JORNAL) com vivas cores — pois que dela participou pessoalmente — a epopéia da conquista do México por Cortez e seus bravos companheiros. A reportagem de Diaz está completa, destacando os principais fatos da expedição, como a incrível «Noche Triste»; os horrores sofridos pelos espanhóis, muitos deles sacrificados aos deuses dos cruéis astecas; o milagre de Otumba, onde apenas uns poucos soldados venceram dezenas de milhares de guerreiros índios, graças a um impressionante golpe de audácia de Cortez.

Essa a fase áurea do grande aventureiro, agora falecido quase na obscuridade. Embora tenha conseguido galgar, pelo seu próprio esforço, as mais altas posições na terra conquistada, (governador, capitão-geral e almirante do Mar do Sul) foi-lhe negado o posto que mais ambicionou, «par droit de conquête»: o de vice-rei de Nova Espanha (México), terra que descobriu, conquistou, pacificou e administrou pessoalmente. O título de nobreza que lhe foi outorgado pelo imperador — marquês do Vale de Oaxaca — foi apenas uma pálida retribuição da Espanha ao mais ilustre de seus filhos.

## OCASO

Em 1540, Cortez, desenganado dos homens e vendo apagar-se sua estrêla, retornou à Espanha. Seu espírito de aventura, todavia, não se extinguiu ainda. Tomou parte na expedição de Andrea Dória contra Argel, organizada por Carlos V, para quebrar a hegemonia moura no Mediterrâneo. Com toda a pompa, seguido de seu filho Martin, tido de D. Marina, sua fiel companheira, Cortez fez-se ao mar em soberba galera. Mas um naufrágio dissipou suas últimas esperanças de se fazer ainda notar a Carlos V, seu imperador.

Afastou-se, o grande capitão, de tudo e de todos com esse fracasso, nada mais querendo saber de assuntos políticos ou militares. Foi assim, só e esquecido, que entregou sua nobre alma a Deus o homem que por algum tempo galvanizou a opinião pública européia e que deu à Espanha um novo mundo — a terra de Montezuma, personagem de lenda, e seus riquíssimos tesouros.

## LIVROS E AUTORES

Um livro aparecido no ano passado está fazendo enorme sucesso nos meios científicos.

Trata-se de «Tratado do contágio e das doenças contagiosas». Seu autor é Fracastori, um italiano de extraordinário valor de quem já nos ocupamos noutro numero, quando falamos sobre a sífilis, palavra criada por ele num poema didático.

Sobre Fracastori corre, aliás, curiosa lenda: ele mesmo seria vítima da doença que tão bem descreveu. Seu nariz enrugado, segundo os médicos, é sintoma de osteíte sifilitica.

Mas muita gente pensa que isto se deve a Fracastori passar grande parte de seu tempo a observar as estrêlas.

Em seu novo livro, Fracastori elaborou uma importante teoria: a co-habitação seria altamente nefasta no caso das doenças contagiosas.

★

Condenado como traidor, porque lutou pela restauração do catolicismo na Inglaterra, foi decapitado em Tower Hill o poeta e político duque de Surrey, Henrique Howard.

Howard, que contava apenas 30 anos de idade, foi companheiro de folguedos do duque de Richmond, filho natural de Henrique VIII, mas nem isto lhe valeu qualquer contemplação.

Em 1536 participou da rebelião que os ingleses chamam de Peregrinação da Graça. Como poeta, escreveu várias elegias amorosas à maneira italiana. Traduziu os dois livros da «Eneida», em versos brancos. Introduziu na literatura de seu país uma interessante espécie de soneto: três quartetos e um «couplet».



Sadolet.

O Tribunal de Inquirição de Lisboa baixou hoje instruções proibindo a leitura de determinados livros, considerados heréticos. Este primeiro ato, que afeta o estudo e a cultura, cita mesmo os livros proibidos.

★

«As Margaridas da Margarida das Princesas» é o nome do livro de poesias, de inspiração espiritualista e piedosa, que a rainha Margarida

de Navarra apresentou este ano.

★

Acaba de aparecer em Paris uma tradução francesa da obra de Heliodoro: «Théagène et Chariclée». O tradutor foi Jacques Amyot, que, segundo nos informaram, está agora traduzindo vários escritos de Diodoro.

★

Londres, julho, 1547 (Do correspondente)

O novo rei da Inglaterra, Eduardo VI, fez publicar mais uma de suas medidas radicais para a consolidação da Reforma na Inglaterra: as chamadas «Injunções», em que estão condenadas as imagens e é imposta a leitura das epístolas e dos Evangelhos em inglês. Também o «Primeiro Livro das Homilias» foi mandado publicar pelo rei Henrique, resumindo em doze sermões o essencial sobre a Fé.



Pierre Bembo.

Jacques Sadolet, cardeal e humanista italiano, morreu em Roma, neste ano de 1547. Autor de tratados pedagógicos, notabilizou-se por sua tolerância, que explicou em seu último livro, aparecido em 1538, «De laudibus».

★

Roma, 18, janeiro, 1547 (Do correspondente)

O ditador das letras italianas, Pedro Bembo, humanista veneziano, morreu hoje nesta cidade, cercado do respeito e da admiração de quantos o conheceram em sua longa vida de 77 anos.

Bembo era o mais legítimo e importante representante da poesia lírica de estilo petrarquista e viveu, como tantos outros intelectuais, favorecido pela fama e pela fortuna. Se bem não tenha sido um criador autêntico, o equilíbrio que sempre procurou imprimir à sua vida não permitiu que se distinguisse por seus vícios ou virtudes. Preferiu a vida amável e suave, e também refinada, ora voltado para os hábitos licenciosos dos tempos atuais, ora para a purificação espiritual.

Uma de suas obras principais é a «Prosa da língua vulgar», em 1525, que fez época na história da gramática italiana. Mas sua fama é devida aos seus «Asolani», três diálogos sobre o amor, de inspiração platônica e feitos em estilo bocaciano. Ofereceu-os a Lucrécia Bórgia, em 1505.

# IMPÔSTO PROVOCA REVOLUÇÃO

Guyenne (França), 1547 (Do correspondente)

Camponeses da chamada «pequena comuna» provocaram uma verdadeira revolução nesta província contra a gabela (impôsto do sal). Tiveram como orientadores, condutores e conselheiros os burgueses, o Parlamento de Bordeaux, os pequenos nobres arruinados pela atual crise econômica e até mesmo sacerdotes.

As represálias do governo francês, sob as ordens do condestável de Montmorency, foram violentíssimas, a fim de ficar bem demonstrada que a vontade do rei Henrique II é absoluta em matéria de impostos. O parlamento de Bordeaux foi substituído por um Conselho soberano e o terror está reinando nas zonas da insurreição.

# PROTESTANTES DERROTADOS POR CARLOS V

Mülhberg, 24, abril, 1547 (Do correspondente)

Tropas católicas de Carlos V obtiveram, hoje, vitória decisiva sobre os protestantes alemães, chefiados principalmente pelo príncipe Filipe de Hesse.

O próprio príncipe alemão caiu prisioneiro das tropas católicas. Filipe, falando a O BRASIL EM JORNAL, não desculpou o que chamou de traição de Maurício de Saxe, que, protestante como ele, e seu genro, se passou para Carlos V, visando a obter a dignidade de Eleitor do Saxe.

Os observadores políticos consideram que o protestantismo alemão é praticamente prisioneiro-de-estado de Carlos V, que está, assim, a cavaleiro para ditar as condições de paz.

## CONVERSACÕES

Mülhberg, 30, maio, 1547 (Do correspondente)

As primeiras conversações com os protestantes, vencidos há pouco mais de um mês por Carlos V, não estão agradando aos observadores do papa Paulo III.

Sabe-se que o imperador pensa em abolir o celibato eclesiástico, o que contraria princípios religiosos, mas quer manter o culto dos santos, os jejuns, a jurisdição episcopal e os Sete Mandamentos, o que desagrada aos protestantes.

Espera-se em Roma, de um momento para outro, a ruptu-

## FOGO

## DESTRÓI

## MOSCOU E

## POVO CULPA

## PRINCESA

Moscou, abril, 1547 (Do correspondente)

Um grande incêndio destrói mais da metade da cidade e a população de Moscou atribui a calamidade a mil motivos. Gente faminta erra pelas ruas, enquanto a cidade continua a arder.

Dentre os rumores sinistros, este correspondente consignou o que atribui a culpa do sucedido à princesa Ana, avó de Ivan IV. Também o casamento do czar com Anastácia Romanovna é considerado péssimo augúrio.

Depois da sagração de Ivan IV, há 3 meses, e de seu casamento em 15 de fevereiro (último dia de alegria na cidade) a perseguição aos Glinskyi teve extraordinário impulso. Ivan detém, agora, todo o poder na Rússia.

Um filho da princesa Ana foi feito em pedaços dentro da igreja de Assunção, onde se tinha refugiado. As propriedades dos Glinskyi foram saqueadas, seus criados maltratados ou mortos pela população.

No palácio estival do czar, na «Montanha dos Pardais», Ivan IV, ao lado de sua bela mulher, não tomou conhecimento da situação. Só quando a população veio pedir ao soberano a cabeça da princesa Ana e a forca para todos os Glinskyi, é que as forças intervieram, matando e dispersando os manifestantes.

As perdas materiais em consequência do incêndio são enormes, embora ainda não inteiramente avaliadas.

ra das ligações diplomáticas com Carlos V.

## PREÇO DA ADESAO

Mülhberg, 4, junho, 1547 (Do correspondente)

O príncipe Maurício de Saxe recebeu, hoje, o título de Eleitor do Saxe. A concessão feita por Carlos V não é mais que a confirmação de um tratado firmado no ano passado entre Maurício e o irmão do Imperador, Fernando.

Fontes bem informadas asseguram, no entanto, que Maurício não tardará em romper o acôrdo com Carlos V, uma vez que receia o crescente poderio imperial. A chancelaria espanhola considera mesmo de má política a concessão ao Eleitor saxônico.

## RETRATADO

Mülhberg, 5, junho, 1547 (Do correspondente)

O imperador Carlos V revelou hoje à imprensa que será retratado, tão logo o permitam os acontecimentos, pelo grande artista italiano Ticiano.

— Este plano, disse ele, foi formulado na manhã mesmo da batalha contra os protestantes. Quero que o pincel do maior pintor do mundo me retrate no uniforme com que venci os protestantes.

## PAZ ENTRE

## PORTUGAL

## ROMA E

Roma, 16, julho, 1547 (Do correspondente)

Já não existe o menor conflito entre Portugal e a Santa Sé: o papa Paulo III, em bula hoje assinada, põe fim à desinteligência que ameaçava as relações entre a Igreja e o poder temporal daquele país.

A Inquisição de Estado está oficialmente reconhecida em Portugal, pelo ato de Sua Santidade.

Algumas instruções foram baixadas aos bispos e ao núncio: fica proibido a estes aceitarem propinas, a qualquer título, dos cristãos-novos.

Em Portugal, considera-se que só agora a Inquisição poderá funcionar em sua plenitude. O portador da bula de Paulo III é Ugolino, que, informa-se extra-oficialmente, leva também mensagens reservadas para a rainha Catarina.

## EM SOCIEDADE



Jean Goujon.

O castelo de Ecouen, do condestável Anne de Montmorency, está decorado de novo. O realizador do serviço, que tem sido muito apreciado, é o escultor Jean de Goujon, que ali trabalhou durante três anos.

★

Altíssima distinção vem de ser conferida a Miguel Ângelo, o grande artista italiano. Sua Santidade o Papa nomeou-o arquiteto-chefe da igreja de São Pedro, em Roma.

★

D. João III, rei de Portugal, está preocupado com a vinda de letrados estrangeiros para lecionar em Coimbra. Ao que se diz, as gestões para a vinda de certos professores estão encontrando muitas dificuldades. Assim, ao que nos informou pessoa muito chegada ao soberano, em abril último, D. João escreveu carta ao sr. Diogo de Azevedo, queixando-se dos embaraços. Mas podemos garantir: os mestres virão.

★

Por falar em Coimbra: o novo colégio (artes) que o rei D. João III pretende inaugurar no ano próximo já tem reitor escolhido: Diogo de Gouveia. Parabéns ao escolhido e a quem o escolheu.

O grande sucesso do momento é «Falou-se mal de meu amigo», uma canção de João de Holanda, músico da igreja de São Salvador, em Bruges.

Muita gente vê alusões a determinado figurão da corte de Carlos V. Podemos adiantar, todavia, que isto não existe. O autor assegurou-nos que sua música não teve intenção crítica...



Uma das mulheres mais bonitas da Europa, apesar de ter agora 47 anos, ainda é Joana de Aragão, a napolitana casada com Ascânio Colona, príncipe de Tagliacozzo.

Segundo fomos informados, na Itália se reúnem, no momento, todas as poesias inspiradas em sua extraordinária beleza para serem publicadas. Mas Joana não é apenas uma bela mulher. Sua reputação de inteligente já atravessou as fronteiras da Itália.

★

Ouvimos de dois súditos, o seguinte diálogo:

— O grande número dos retratos das mulheres de Henrique VIII mostra a pressa que ele tinha em eliminá-las.

— Por acaso seis é um número proibido? A sua última esposa teve quatro maridos e seu cunhado, o duque de Suffolk, quatro mulheres, sem que ninguém os tenha acusado por isso. Ademais, de que se acusa Henrique VIII, senão o ter esposado as mulheres que amava?



Uma das figuras que mais se destacaram na negociação da paz após Mülhberg foi um jovem bispo: Antônio de Granvela. Os próprios protestantes ficaram impressionados com o talento diplomático do bispo de 30 anos. A propósito, espera-se que sua carreira vá longe.

## ARTE

Morreu na Itália o grande retratista de papas, Sebastião del Piombo. Embora não o considerassem pintor de primeira grandeza, Sebastião confundiu, por seu talento de retratista, os mais profundos conhecedores do «métier». Seus retratos, muitas vezes, passaram como obras de Rafael.

Velho amigo de Miguel Ângelo, procurou unir o desenho deste com o colorido veneziano. Seus quadros sob a influência de Miguel são suaves quanto ao caráter e carregados no claro-escuro. Sebastião contava 62 anos de idade e era natural de Veneza.

★

A igreja de São Pedro, em Roma, vai fechar suas portas, temporariamente. Motivo: os pilares da cúpula, construídos por Bramante, cederam ligeiramente e o Santo Padre resolveu, para evitar uma catástrofe, que outro arquiteto os reforçasse. A obra foi adjudicada a Miguel Ângelo, nome que é uma garantia. Assim, durante algum tempo, os católicos ficarão privados de orar num dos mais belos templos do mundo mas, quando voltarem a fazê-lo, poderão estar tranquilos em suas orações.

Cerca de sete anos levou o escultor e ourives napolitano Giovanni Bernardi para executar esta belíssima arca, chamada a «Arqueta de Farnésio», mandada fazer pelo papa Paulo III, cujo nome secular é Alexandre Farnésio.

É toda de prata dourada, com talhas em cristal de rocha (gravura).



# SUSPENSO CONCÍLIO DA IGREJA

Bolonha, setembro, 1547 (De Antônio Melledonne)

O Concílio da Igreja Católica, iniciado em Trento e transferido para esta cidade, foi suspenso «sine die» por várias causas, inclusive porque o Santo Padre Paulo III se encontra bastante enfermo.

## HISTÓRICO

Trento, fevereiro, 1547

O Concílio, como noticiou O BRASIL EM JORNAL, foi aberto em 13 de dezembro de 45. Todos que rezaram pelo sucesso do conclave tiveram indulgência plenária. A sessão de abertura foi presidida pelos cardeais legados apostólicos, Giovanni Maria di Monte, Marcelo Cervino e Reginaldo Polus. A missa inaugural e o sermão foram oficiados por monsenhor Cornélio Musso.

Não tendo comparecido, enviou desculpas por escrito o embaixador de Carlos V, d. Diego de Mendoza. As palavras iniciais foram pronunciadas pelo cardeal di Monte, que, depois da leitura da bula papal, disse: — «Em honra e glória da Santa e Indivisível Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo; para o acréscimo e exaltação da Fé e da Religião Cristã; para a extirpação das heresias; para a paz e união da Igreja; para a reforma do clero e do povo cristão e para a humilhação e extinção dos inimigos do nome cristão, achais conveniente ordenar que se dê início ao Santo Concílio de Trento, declarando realizada sua abertura?»

As delegações presentes responderam: — «Achamos.»

## A QUARTA SESSÃO

Na quarta sessão fixaram-se os livros do Antigo e Novo Testamento canonicamente aceitos pela Igreja.

Proclamou-se o anátema contra quem quer que não aceite os livros determinados como canônicos e sagrados. Foi proibida a interpretação das Escrituras no sentido oposto ao reconhecimento da Santa Madre Igreja. Foi ordenada a impressão dos livros santos e vedou-se o uso profano ou ridículo de trechos da Bíblia e dos Evangelhos.

Na quinta sessão a 17 de junho do ano passado discutiu-se o efeito do batismo sobre o pecado original e o primeiro capítulo da Reforma do Clero sobre o modo de ler e pregar os benefícios eclesiásticos, mosteiros, os estudos públicos e a eleição de prelados e escolha de beneficiários. Em julho, os trabalhos do Concílio foram suspensos, porque a guerra religiosa recrudescera, como noticiamos no número anterior.

## PUNIÇÃO PARA SACERDOTES

Trento, março, 1547 (De Antônio Melledonne)

O Concílio está em efervescência, sendo quase certo que

será transferido para a cidade de Bolonha. O motivo oficial dessa transferência é a peste que está matando gente como moscas aqui em Trento. No entanto, as desavenças do Papa com Carlos V também influem muito, uma vez que esta cidade está sob a tutela do imperador.

Nas últimas sessões — da sexta à oitava, em que se decidiu a transferência — vários e importantes assuntos foram tratados.

Foram decretados os 23 artigos da Justificação que trata da remissão dos pecados, da renovação e santificação interior do homem com a recepção voluntária da graça e dos dons que a acompanham.

A reforma da Igreja, principalmente no que diz respeito ao restabelecimento da disciplina eclesiástica e ao extermínio da depravação de muitos sacerdotes, foi tratada com rigidez e energia.

Na sétima sessão foram instituídos os 13 cânones relativos aos sacramentos em geral, os 13 sobre o Batismo e os 3 sobre a Confirmação. Na oitava sessão foi então decidida a transferência para Bolonha, contra o voto e a oposição ferrenha dos 18 prelados espanhóis.

## APROVADA A MUDANÇA

Trento, março, 1547 (De Antônio Melledonne — Ur gente)

O Papa, o Imperador e Príncipes Cristãos, representados no Concílio, aprovaram a transferência do Concílio para Bolonha.

## "O BRASIL EM JORNAL" NO CONCÍLIO DA IGREJA

Especialmente contratado por O BRASIL EM JORNAL, está funcionando como nosso enviado junto ao Concílio de

Trento, na cidade do mesmo nome, o sr. Antônio Melledonne.

Nosso enviado especial nasceu em 27 de setembro de 1522, em Veneza, república que representa no Concílio, juntamente com Nicoló da Ponte e Matteo Dandolo. Melledonne exerce nessa embaixada a função de secretário. Iniciou essa profissão quando, aos 18 anos, ingressou na famosa Ordem dos Secretários, constituída sob os auspícios da Chancelaria dos Doges.

Mais tarde casou-se com uma filha do Senador e Patrio veneziano Jacques Antônio Orio. É secretário do Capitão General do Mar desde 1543.

Este ano passou a exercer, também, o cargo de Secretário do Senado.

Antônio Melledonne mandou seus primeiros despachos publicados neste número. Os leitores poderão contar, assim, com um excelente informante de todos os movimentos que se registrarão no importante Concílio.

## IMAGENS TRENTO

Trento, a cidade para a qual todos se voltam à espera de importantes decisões filosófico-religiosas, está situada entre a Itália e a Alemanha, num vale encantador ao pé dos Alpes, à margem do Lago Adige, que lava o sopé de suas velhas muralhas.

Servida por estradas que para ela convergem, rodeada por abundantíssimas searas, jardins e vinhedos, tudo ali contribui para facilitar a estada das numerosas delegações à grande reunião que marcará época na história da Fé.

Apesar de todo o aspecto de salubridade, Trento foi atingida por uma peste inesperada. O mal vem fazendo tantas vítimas, que as autoridades resolveram transferir o Concílio para Bolonha.

## EDIMBURGO

### AMEAÇADA

Edimburgo (Escócia), 10, setembro, 1547 (Do correspondente)

As tropas escocesas acabam de ser derrotadas pelos ingleses em Penkie. Para alguns entendidos, terá sido uma vitória inútil para os ingleses e acredita-se mesmo que o ministro inglês Somerset não usará tomar esta cidade. A situação é de expectativa.

### KNOX NAS GALÉS

Saint-Andrews, (Escócia), 10, julho, 1547 (Do correspondente)

John Knox, chamado no ano passado a esta cidade para pregar o Evangelho, foi preso e condenado às galés francesas. Esta

## COLUNA MILITAR

Lisboa, 1547 (Do correspondente)

Os cavaleiros estardiotas, mercenários eslavos recentemente introduzidos nas organizações de cavalaria ligeira das tropas europeias, estão, aos poucos, exercendo certa influência tanto nos sistemas de montar como no uso de determinadas armas.

Até agora, a cavalaria europeia, em matéria de equitação, seguia geralmente a escola hispano-mourisca, denominada gineta. Começam já alguns corpos de tropas a adotar a escola chamada brida ou estardiota, com estribos mais longos, a perna mais estirada, rédea simples, o corpo na quase perpendicular, isto é, o cavaleiro mais escanchado do que sentado na sela de galapos (colxins) mais baixos. Tudo ao contrário da gineta.

O exemplo dos estardiotas contribui muito para o abandono, na cavalaria ligeira, das espadas linheiras, que são substituídas

por sabres curvos, de lâmina mais larga na ponta, para dar mais peso e, portanto, mais força aos golpes. Chamam-nas cimitarras, através do italiano scimitarra, proveniente do persa chamchir. Essa arma branca de mão é, desde



muito, usada no Oriente pelos guerreiros árabes, turcos, mongóis, iranianos, hindus e malaios. Alguns manuais de armaria denominam-na sabre turco. A procedência das cimitarras que se espalham pela Europa é balcânica.

## DUQUE ASSASSINADO



FERRANTE

Mandante do crime

Parma, 10, setembro, 1547 (Do correspondente)

Revolucionários armados por Ferrante Gonzaga, governador de Milão, assassinaram hoje o duque de Parma e Piacência, Pedro Luís Farnésio. Foram as imposições do duque contra os nobres o motivo principal do complô. A linha ducal deverá perdurar no filho do assassinado, Otávio.

Pedro Luís Farnésio pertencia à famosa Casa dos Farnésios, de importância política desde os tempos medievais e que alcançou seu apogeu quando foi eleito papa Alexandre Farnésio (1534), com o nome de Paulo III, e que governa atualmente a Igreja Católica.

### NOVAMENTE

é uma das medidas tomadas pelas autoridades francesas que hoje ocuparam esta cidade, restabelecendo o catolicismo.

Este fato é mais uma consequência das lutas religiosas e constitui reviravolta na política desta região. No ano passado, nobres reformados mataram o cardeal e senhores de Saint-Andrews, convidaram Knox a aqui permanecer, dado seu alto conceito como preceptor e pregador. Diplomado pelas Universidades de Glasgow e de Saint-Andrews, Knox foi convertida à Reforma por Georges Wishart, queimado numa fogueira a 26 de março do ano passado. Knox vai agora passar pela prova do exílio no cativo.



FARNESE

A vítima

Nascido a 19 de novembro de 1503, Pedro Luís recebeu os senhorios de Castro e Ronciglione em 1538. Em 19 de agosto de 1545 foram-lhe concedidos os feudos dos territórios de Parma e Piacência, bem como o título de duque, com a obrigação de considerar-se tributário da Igreja. Foi o primeiro duque de Parma, cargo que exercia ao ser morto pelos sicários de Ferrante Gonzaga.

## JESUÍTAS NO CONGO

Congo, África, novembro, 1547 (Do correspondente)

Chegaram aqui os primeiros jesuítas incumbidos de evangelizar os africanos.

Neste país havia missionários desde o ano de 1487 e a chegada dos primeiros jesuítas à região coincide com o sexagésimo aniversário da primeira tentativa catequizadora.

Segundo informes prestados a O BRASIL EM JORNAL, os missionários jesuítas vão dedicar-se, primeiramente, ao estudo das línguas dos povos congoleses, para, como é seu costume trabalhar, melhor conseguirem catequizar os selvagens.